

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**  
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis.  
 Com estampilha ..... 600 »  
 Fóra do reino accrease o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR**

**Proprietario e director**  
**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**  
*Composição e impressão*  
**IMPRESA CIVILISAÇÃO**  
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**  
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de Junho de 1909

### Calmaria politica?

A parte os comicios que, por amor da arte e por coherencia de combate, os republicanos veem realisando em determinados pontos do Paiz onde julgam dispôr de maior preponderancia politica e onde entendem dever pizar e repizar com argumentos de ante-mão e *adrede* preparados para armar ao effeito, o estafado thema do addiamento e contracto transvaliano, tudo parece accusar grande calmaria no quasi sempre encapellado pelago da politica nacional.

A benevola expectativa com que os partidos ou agrupamentos parlamentares resolveram receber o governo extra-partidario que o snr. Wenceslau de Lima, com a habil diplomacia de que dispõe, conseguiu organizar com homens de subido quilate intellectual e moral em cujo passado se não observa a mais insignificante parcella de perigosa e suspeitante bagagem, parece ir demorando-se por mais tempo do que seria licito esperar do irrequietismo d'uns, do despeito d'outros e do pouco criterio politico da maioria.

E' porém mui pouco crível que por longo tempo se conserve este *statu quo*. Está fóra dos habitos da encenação politica e com elle se não conformam muito as susceptibilidades partidarias sempre promptas a expluir ao primeiro movimento hostile. De prevêr é pois que a borrasca se não faça esperar e que a nau governamental, á primeira impericia do timoneiro, deixe de metter agua e, para não se afundar no indomito mar, haja de alijar carga.

Algo já se diviza nos horisontes politicos que parece vir quebrar esse *dulce farniente* com que os partidos teem fingido acalentar o governo, e de crer é que, ao primeiro embate administrativo, a calculada benevolencia navegantina haja por bem traduzir-se em rijo protesto contra o mandado de despejo intimado aos

chefes supremos dos districtos cuja permanencia não possa inspirar confiança aos governantes. Parece com effeito mais ou menos assente que o garrote governamental não poupará algumas auctoridades que, longe de procurar a harmonia e acalmação que as circumstancias aconselham e que o governo se propoz obter, antes buscam dar uma nota irritante á situação e preparar o terreno eleiçoeiro para futuras eventualidades.

Claro está que esse passo, que se nos afigura inevitavel para que o Paiz não continue enfeudado ao paço dos Navegantes e para que o governo á testa dos districtos tenha delegados da sua inteira confiança e possa marchar sem entraves politicos ha-de perturbar a ficticia harmonia das espheras partidarias e desmascarar a pseudo-benevolencia que só o sustentaculo de interesses de campanario arrancou á rabulice do snr. José Luciano, apóz as cathogorias e expontaneas declarações de guerra intransigente feitas pelo snr. Antonio Cabral.

Por isso bem nos quer parecer que já hoje a calmaria politica representa um enorme ponto de interrogação e que amanhã, dada a substituição do primeiro governador civil, ha-de ser um mytho, tendo o governo de manobrar, se pericia tiver, contra a procella que se avisinha e que substituirá a calmaria que parece por enquanto dominar.

### TABLEAU

Segundo deprehendemos de «As ultimas palavras» da ex-troupe de amadores e dos artigos referentes ao assumpto individualmente firmados no nosso collega «A Patria», chegou felizmente a termo essa desgraçada contenda jornalística que mui pouco edificante ia resultando em pról dos contendores signatarios que, cavalheiros de lado a lado, vinham firmando os seus escriptos e declarações de bem levantada vizeira e assumindo plena responsabilidade das suas asserções.

O publico, ávido de sensações, buscava prestes a leitura dos jornaes onde o assumpto se vinha debatendo; e, umas vezes anavalhando intencões outras deturpando factos e revelando ignorancia das verdadeiras causas determinantes

d'essa plemica, dava-se ao prazer de fazer incidir sobre os acontecimentos e as circumstancias que os revestiram nem sempre criteriosa e até muitas vezes satanica critica. Armava ao escandalo que os menos sinceros desejavam vêr prolongar-se. Bem haja pois o provavel proposito de dar por findo *esse dirás tu, direi eu* que melhor fóra não ter chegado a vêr a luz da publicidade para não assumir proporções menos consentaneas com as relações pessoais e primorosamente mantidas até então entre os polemistas, nem sempre calmos bastante para imprimir á polemica a melhor orientação e impedir que a mesma fosse invadindo campos inteiramente alheios á sua acção.

A uns e outros, pois todos nos mereciam pessoalmente a mais franca consideração, nunca recusámos as columnas do nosso humilde semanario para o debate, embora nos magoasse haver-se acarretado para a tela da discussão assumptos que a boa prudencia aconselhava deixar dormir serenamente o ultimo somno.

### Conselheiro Motta Prego

Transcrevendo para a «Discussão» as referencias sinceras, justas e amáveis que o nosso collega «O Independente», conceituado jornal vimaranense faz a proposito da nomeação d'este nosso dilecto amigo para o elevado cargo de Governador Civil de Lisboa, a ellas nos associamos com orgulhoso entusiasmo, pois que representam devota do preito de homenagem consagrado a um dos caracteres de mais fino quilate que hemos conhecido qualquer que seja o aspecto porque encaremos essa eminente e sympathica individualidade.

Eis o artigo:

«Os jornaes de todas as parcialidades politicas trouxeram-nos ha dias a noticia da nomeação do sr. conselheiro José da Motta Prego para governador civil de Lisboa, noticia que fizeram acompanhar do mais justo elogio ás qualidades nobilissimas do nomeado. Não podia nem devia, pois, a nossa terra, calar por mais tempo o immenso jubilo que lhe vae na alma, ao ser elevado á magistratura superior d'aquelle districto, um dos seus mais dilectos e queridos filhos.

Coração de ouro, fidalgo por nascimento e—o que é mais e mais valor tem—no seu porte correctissimo e distincto na sua maneira de tratar, o actual governador civil de Lisboa ao mesmo tempo que enche de justificado contentamento todos os seus conterraneos que muito lhe admiram as bellas qualidades da sua alma de eleição, faz accorrer ao seu

encontro todos os seus amigos que são tantos quantos hão tido a honra de abordar s. ex.<sup>a</sup>, enviando-lhe d'aqui, d'esta boa terra que o viu nascer, um abraço cordealissimo de felicitação.

Não conseguiram ainda as scisões partidarias dos ultimos tempos crear antipathias ao illustre magistrado.

Com uma já longa e brilhante carreira politica, nem as luctas sangrentas feridas no seio dos partidos, nem as opiniões diversas dos diversos marechaes que a ellas hão dado causa, poderam collocar o conselheiro Motta Prego em situação irreductivel perante qualquer membro graduado d'esses mesinos partidos.

A sua finissima educação de verdadeiro «gentleman», o seu comprovadissimo bom senso alliado ao perfeito conhecimento dos homens e das situações, tornaram sem duvida o nosso querido conterraneo, um dos mais prestigiosos membros da politica portugueza, onde infelizmente para todos nós, vão rareando os homens da sua envergadura.

Quatro vezes governador civil, deputado do partido regenerador em successivas legislaturas. Hintze Ribeiro, o saudosissimo e querido morto que um paiz inteiro pranteia, consagrava ao conselheiro Motta Prego uma dedicação verdadeiramente fraternal, mercê das suas altissimas qualidades de homem publico illustre entre os mais illustres.

Nomeado ultimamente governador civil de Lisboa, o illustre ministro que referendou o seu despacho não menos se honrou, honrando o agraciado com a sua estima particular e com a sua confiança illimitada.

Que sua ex.<sup>a</sup>, a quem votamos uma grande estima e uma particular consideração, releve ao amigo velho estas duas linhas escriptas ao correr da penna, linhas que vão positivamente ferir a sua muita modestia, mas que, todavia, traduzem a sua muita consideração pelo vimaranense illustre que tão bem se ha conduzido na sua já longa carreira de funcionario distinctissimo.

\*

Por decreto de 20 de novembro de 1886 foi o sr. conselheiro José Motta Prego nomeado agente do ministerio publico perante o tribunal administrativo de Portalegre.

Por decreto de 2 de setembro de 1901 foi nomeado juiz das Execuções Fiscaes.

Em 6 de outubro de 1901 foi eleito deputado pelo circulo de Villa Real.

Por decreto de 2 de maio de 1904 foi nomeado governador civil de Ponta Delgada.

Em 12 de fevereiro de 1905 foi eleito deputado por Ponta Delgada.

Por decreto de 24 de março de 1906 foi nomeado governador civil de Coimbra,

Em 29 de abril de 1906 foi eleito deputado por Ponta Delgada.

Por decreto de 9 de maio do corrente anno foi nomeado governador civil de Lisboa.

## Misericordia d'Ovar

Pelas 4 horas da tarde do dia 2 do corrente mez teve lugar no theatro dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa a sessão ordinaria mensal da grande commissão preparatoria e installadora da Misericordia. Assumida a presidencia pelo Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, tendo por secretarios o Dr. João Maria Lopes e João José Alves Cerqueira, foram presentes o original e duas copias dos estatutos da futura Associação tal consoante foram discutidos e votados pela assembleia geral os quaes, dada a ultima leitura, foram submettidos á assignatura dos vogaes presentes. Ficou assente por deliberação da assembleia que a commissão executiva, sua delegada, depois de colhidas as possiveis assignaturas até ao minimo indispensavel para a sua sanctão, remetteste por intermedio da auctoridade administrativa ás instancias superiores os referidos estatutos afim de, devidamente sancionados, ficarem constituindo a lei subjectiva da Misericordia.

A proxima sessão terá lugar no dia 7 de julho, pelas 3 horas da tarde.

### Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs. . . . . 7:515\$360

João d'Oliveira Gomes  
Silvestre . . . . . 10\$000

Somma . . . . . 7:525\$360

(Continúa).

Do nesso illustre conterraneo o particular amigo ex.<sup>mo</sup> dr. Francisce Baptista Zagallo, o benemerito iniciador da futura Misericordia d'Ovar, que, a breve trecho, deverá deixar de ser uma utopia, consoante aos mais incredulos se affigurava, para gosar os fóros de *pessoa moral*, convertendo-se em perenne manancial d'onde brotará a jorros a beneficencia em todas as suas irradiantes e grandiosas manifestações, recebemos a criteriosa carta que se segue, cuja doutrina, devidamente ponderada, deverá pôr ponto a essa polemica que na imprensa local se vem travando em detrimento da grandiosa instituição.

Snr. Director

Peço-lhe a fineza de dar publicidade no conceituado periodico, que dignamente dirige, ao que se segue:

Quem tiver lido os periodicos de Ovar durante o corrente mez imaginará haver-se desencadeado ali um temeroso temporal que convulsiona a sociedade e ameaça subverter a Misericordia prestes a surgir no mais rissonho e fagueiro alvorecer. E teria vontade de proferir o famigerado *quos ego* para applacar as ondas embravecidas e na mais suave bonança e com ventos galernos fazer fundear a sympathica instituição no porto seguro e aprazivel da excellente indole dos vareiros.

Puro engano! Essa aparente agitação não tem passado d'uma tempestade em um copo d'agua.

Ella se dissipará quando uma pou-

ca de reflexão fizer vêr a todos que não ha motivo, por minusculo que seja, para ser abandonada a energica serenidade com que Ovar se tem proposto realizar o seu bello ideal caritativo.

Com effeito todos estão compenetrados da extrema necessidade que ha de estabelecer a Misericordia para beneficio dos desvalidos, até agora cruelmente abandonados, e para garantia da prosperidade e para honra e gloria d'Ovar que tanto o merece pelas excellentes qualidades de seus filhos.

E todos teem empenhado o melhor da sua boa vontade, por modo que muito os nobilita, de harmonia com o lugar que lhes competiu na grandiosa campanha, com o seu temperamento e com o vulto dos seus haveres.

Todos dispensam á Commissão Executiva, sem exclusão de algum dos seus membros, a consideração e veneração que merece pelo seu improbo esforço e pelo intelligente acerto da sua orientação. Todos, incluindo na primeira plana a Commissão Executiva, tributam aos benemeritos que formavam a troupe dramatica d'amadores agora dissolvida, a maxima gratidão pela gentileza da sua cooperação no bom exito da Misericordia com a realização exponanea dos espectaculos do Carnaval e da Paschoa.

Posto isto, porque nos surgem de lança em riste, extremados em dous campos oppostos a degladiarem-se violentamente, a ex-troupe dramatica e dous membros da Executiva que em coisa alguma estão em divergencia com os outros?!

Seria incomprehensivel, sabendo-se demais que os d'um lado professam a maior estima pessoal pelos do outro, se não fosse explicado pelos velhos habitos de combatividade d'Ovar, habitos tão inveterados que arrastam os espiritos mais lucidos e serenos e que deviam a elles eximir-se pelos dictames da sua razão esclarecida e pelas suas crenças muito superiores a tão mesquinho criterio. Certo é, pois, que a consciencia mais forte e a vontade mais energica não consegue d'um momento para o outro evitar a influencia funesta dos maus habitos quando muito radicados pela sua longa diuturnidade.

O facto originario de tal celeuma, explicado como já foi o seu intuito não offensivo, é bastante futil para merecer que homens dignos a elle sacrificuem o futuro da sua patria e a benemerencia a que teem direito pelo seu nobre proceder.

E' tempo, meus senhores, de depôrem as armas com que acremente se aggridem, e de empenharem todos a energia, que assim desbaratam gloria e nefastamente para Ovar, em beneficio da causa que a todos interessa por igual. Dêem-se as mãos, que nunca foram inimigas, e n'um esforço ingente que só a união torna viavel, assentem a Misericordia d'Ovar no seu pedestal de gloria, solido e cada vez mais estavel, a difundir os beneficios incomparaveis porque todos almejam.

Já fizeram muito, e ninguem tem direito a regatear-lhes louvores, mas muito mais lhes falta levar a effeito.

Não inutilisem por um orgulho mal entendido o que teem feito e que para Ovar, até agora tão amargurada e vilipendiada, é uma fagueira e rissonha esperanza.

Permittam-me a immodestia de lhes dar o exemplo. Protestei em 4 e 5 d'este mez não mais me importar com a Misericordia d'Ovar e aqui estou a quebrantar esse protesto. E impenitentemente o faço com ufania.

Esqueçam todos os membros da

Commissão Executiva e da ex-troupe dramatica pequenas baliscaduras, muito inferiores ao nobilissimo ardor com que se teem empenhado na implantação da Misericordia, cessem a refrega que é imprudente e até barbara quando teem á vista o implacavel e temeroso inimigo da sua terra, a miseria sem remedio nem allivio. Enquanto ella campeiar infrene não lhes é permittido malbaratar as suas forças em pugnas inuteis e odiosas como são todas as pessoasas.

Se a ex-troupe dramatica quizer reconsiderar na sua dissolução, determinada meramente por um impulso considerado de despeito alçado por exagerada susceptibilidade a altos melindres pessoasas, bem merecerá d'Ovar e da humanidade que tanto tem apreciado os seus meritos e o seu proposito generoso. Quando não o faça, certo estou que os seus membros, perfeitos cavalheiros como são, não deixarão de coadjuvar a illustre e benemerita commissão de senhoras quando reclame a sua cooperação individual para a realização do sarau projectado em beneficio da Misericordia. Individualmente não tem logar qualquer compromisso collectivo que hajam tomado, já sem razão de subsistir pela inconsistencia da causa que o determinou, e não lhes faço a injustiça de os suppôr capazes de affrontarem com uma negativa o bello sexo que foi sempre timbre dos homens acatar e honrar.

Convenço-me que nada do exposto será levado á conta de desvanecimento meu para honra dos meus conterraneos e gloria da terra em que vimos a luz e que muito se desvanecerá de possuir filhos que tanto a estremecem.

Alcobaça, 31 de maio de 1909.

Francisco Baptista Zagallo.

## NOTICIARIO

### Senhora da Ajuda

No aprazivel logar de S. Donato realisou-se no domingo e segunda-feira preterita a annunciada festividade em honra da Senhora da Ajuda, tomando n'ella parte a philarmonica Ovarense d'esta villa e a do Souto, que foram muito apreciadas.

Devido, sem duvida, ao bello tempo e elevada temperatura que fez, a concorrência foi numerosa, sobretudo no arraial nocturno de domingo.

A festa decorreu na melhor ordem e com bastante animação, deixando alguns a impressões que não mais esquecem...

### Corpo de Deus

Na proxima quinta-feira de Corpus Christi será exposta, na fórma do costume, nos paços do concelho, a corpulenta imagem de S. Christovão, orago d'esta freguezia, a qual costuma ser durante o dia muito visitada pelos fieis devotos do advogado contra o fastio.

### Tempo

Despediu-se o mez de maio com uns formosissimos dias de sol e de calor verdadeiramente tropical e começou o mez de junho chuvoso e frio.

No dia 30 de maio sobretudo o calor foi excessivo, chegando o termometro a marcar 27 graus á sombra. Ao contrario no dia primeiro do corrente desencadeou-se uma

fortissima ventania, fazendo baixar bastante a temperatura.

Quinta-feira choveu constantemente, sendo por vezes com relativa abundancia, e sexta continuou a chuva mas menos copiosa.

Com esta mudança rapida de temperatura, guardaram-se novamente as vestes leves para se tornar ao varino e galochas.

### Pesca

Devido ao tempo invernosso que ultimamente tem feito, não houve trabalho de pesca durante a semana finda na costa do Furadouro.

### Aviso

Terminando em 30 de junho corrente o exercicio de 1908-1909, previne-se o publico do seguinte: Os vencimentos das classes activas e inactivas e em geral todas as despesas certas venciveis no corrente mez serão pagas nos ultimos sete dias do mesmo mez, precedendo aviso da repartição de fazenda districtal, o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

### Moedas de 200 réis

Foi marcado até ao dia 30 do corrente mez o praso para a troca das actuaes moedas de 200 réis pelas de nova cunhagem.

### Exames do 1.º grau

Na a lministração do concelho foi afixado um edital sobre os proximos exames do 1.º grau, para o qual se chama a attenção dos interessados.

### Notas a lapis

Passa incommodada de saude a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Barbara Barbosa de Quadros, a quem appetecemos o completo restabelecimento.

== Tambem se agravaram os padecimentos do nosso amigo José Luz da Silva Cerveira. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

== Esteve domingo passado entre nós com sua esposa o nosso estimado amigo Bernardo Barbosa de Quadros, distincto tenente d'artilharia.

== Partiu ante-hontem para Coimbra, afim de assistir ás festas do 30.º anno da sua formatura, o snr. Dr. Ignacio Alberto José Monteiro, digno juiz de direito d'esta comarca.

### Rendimento das companhias de pesca na costa do Furadouro durante o anno civil de 1909:

#### JANEIRO

Boa Esperança . . . . . 116\$230  
S. José . . . . . 113\$740

#### FEVEREIRO

S. José . . . . . 158\$210  
Snr.<sup>a</sup> do Socorro . . . . . 13\$830

#### ABRIL

S. José . . . . . 7\$920  
Snr.<sup>a</sup> do Socorro . . . . . 31\$470

#### MAIO

Boa Esperança . . . . . 1:189\$780  
S. José . . . . . 1:308\$640

Snr. do Socorro . . . . .	967\$220
S. Pedro . . . . .	681\$990
<b>TOTAL ATE' 31 DE MAIO</b>	
S. José . . . . .	1:588\$510
Boa Esperança . . . . .	1:306\$010
Snr. do Socorro . . . . .	1:012\$520
S. Pedro . . . . .	681\$990

Total Rs. . . . . 4:589\$030

**Movimento parochial**

De 21 a 27 de maio

**BAPTISADOS**

- 23 de maio—*Manoel*, filho de Manoel Tavares e de Anna Joaquina Valente d'Almeida, do logar da Marinha.
- 27 » —*Antonio Augusto*, filho de João Gomes da Fonseca e de Rosa Ferreira, da rua Velha.
- » » —*Francisco*, filho gêmeo do antecedente, de João Gomes da Fonseca e de Rosa Gomes, da rua Velha.

**OBITOS**

- 21 de maio—*Eduardo Augusto*, de idade de 5 annos, filho do dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e de D. Maria Adelaide Aralla e Chaves, da Ribeira.
- 22 » —*Izaac*, de idade de 6 annos, filho de José da Silva Tavares e de Filismina Tavares, das Luzes.
- » » —*Antonio d'Oliveira Granja*, de idade de 93 annos, viuvo de Maria d'Oliveira Pinta, da Ponte Nova.
- 22 de maio—*Salviano*, de idade d'um anno, filho de Manoel do Rei e de Rosa Batata, do Poço de Baixo.
- 23 » —*Maria d'Oliveira*, de idade de 50 annos, viuva de Antonio d'Oliveira Granja, do Lamarão.
- 24 » —*Rosa*, de 2 annos de idade, filha de Manoel André Amados e de Gracia Rodrigues da Silva, da rua da Olaria.
- 26 » —*Manoel*, de idade de 7 dias, filho de Manoel Tavares e de Anna Joaquina Valente d'Almeida, da Marinha.

**CASAMENTOS**

- 22 de maio—Antonio Valente Compadre e D. Maria Amelia d'Oliveira Cardoso, da rua da Praça.
- 23 » —Manoel Ferreira d'Andrade e Emilia d'Oliveira Maia, de Sande.
- » » —José da Cunha Mendes e Anna d'Oliveira Dicha, de Sant'Anna.
- 25 » —Manoel Maria Gomes Pombo e Silvina de Rezende, de Guilhovae.

**NOTA**

*A ti, eleita da minh'alma! . . .*

Porque soffro? . . . Nem sei. Vivia alegre e descuidoso e desde que o teu olhar me viu, não mais a alegria me acompanhava. Se ha olhares que ferem e matam, o teu é um d'esses . . . Tenho em meu poder a rosa que me offertaste; e muito embora o tempo a reduza á inutilidade, não tenho forças com que possa abandonar-a . . . Para mim, não ha nada mais bello e sublime, que o olhar d'uma linda mulher. O teu olhar é meigo e attrahente e por isso te amo loucamente! . . . D'onde nasceu tanto amor?! . . . Nem tu, nem eu o sabemos. De cer-

to, ao saberes do amor que te consagro, não encontrarás no teu espirito lucido, uma unica explicação que te satisfaça sobre tanto amor. E assim ficas na duvida, não sabendo quem de nós mente.

Eu nunca menti, quando disse que te amava. E se acaso não acreditas, põe de parte o dinheiro e corre ao meu encontro, que saberei corresponder condignamente e arrancar-te do lodaçal em que porventura cahisses . . .

Dizes, e com razão, que te sou extranho, que nunca frequentei a tua herdade . . . A razão é simples e positiva:—receio d'alguem que te domina e que te prohibe de sahireres . . . E' um degredo enorme para quem ama! . . . E' viver sem consciencia da propria vida. E', emfim, um martyrio, sem treguas, para o coração . . . E eu que te amo tanto, com um amor que me mata, não encontro um meio facil de te vêr livremente . . . Desejava voar, para no teu jardim, nas tardes calmosas, absorver a seiva das tenrinhas flores e depois, pousar, de leve, no teu regaço, colhendo, assim, os carinhos do teu puro amor! . . .

Os nossos corações buscam-se ha muito, mas até hoje, o teu foge e o meu curva-se como que envergonhado, sem mesmo atinar com a causa. Como é triste e deprimente para mim, sentir no coração tanto amor por ti e não ter coragem,—mulher—de te dizer, deante de quem fosse:—amo-te! . . . E porque o não faço? . . . Considero-me muito humilde e rir-te-ias se tal cousa se desse. Mas se tivesse dinheiro, muito dinheiro, com que pudesse possuir-te de cara levantada, já amanhã o faria.

Mas que fazer, se não tenho mais nada que offerter-te que o meu puro amor, que em peito algum tão ardente viste e se transforma rapidamente, em veneno, que me mata lentamente, na maldita duvida do teu amor. Desde ha muito, que sinto por ti uma das mais puras affeições e que «as tenho contado ás aguas e negado a Deus»! . . . Vê como soffro só por ti, em segredo, não consentindo que pessoa alguma penetre no mysterio do nosso amor, que, para mim, se torna mais terrivel o soffrimento, não tendo um peito amigo, onde deposite os meus segredos.

O sacrario immaculado das minhas crenças, és tu, mais ninguem encontrei na vida, que me inspirasse tanta confiança e me transformasse tão rapidamente, no homem apaixonado pelo teu amor.

Serás tragica nas tuas pretensões? . . . Oh! dize; as estrellas que me venham dizer o contrario para meu socego. Quanto se soffre, quando se ama! . . . Quanto se padecer e se espera pela hora sublime que nunca chega! . . . Oh! mulher! mulher, não me abandones e dize a Deus que me amas! . . .

Dize a Deus, que me tens amor, mas que a sociedade te obriga a retroceder nos teus desejos! . . . Mas, soffrendo, espero; porque esses teus olhos, não pode ser todo fomentido! Oh! mulher, eleita da minh'alma, ao vento te lanço dois beijos! . . .

Lavaré.

**Annuncios**

**EDITOS**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do pri-

meiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manoel Rodrigues dos Reis e Domingos Rodrigues dos Reis, solteiros, maiores, Antonio Rodrigues dos Reis e sua mulher Pereilia, cujo sobrenome se ignora, João Rodrigues dos Reis, Manoel Rodrigues e José Maria Rodrigues, tambem solteiros, maiores, e todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario por obito de sua tia Anna Rodrigues, solteira, que foi da Corga do Norte, de Vallega, e ainda os quatro primeiros para, na qualidade de legatarios, deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, e sito sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de maio de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(688).

**ARREMATACÃO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas, sêllos e multa que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra João Pinto Garranas, o Minito, e mulher, do Bairro de S. José, d'esta villa, se ha-de pôr pela segunda vez em praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offercer sobre a metade da sua avaliação, o seguinte predio:—Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no Bairro de S. José, d'esta villa, allodial, avaliada em 210\$000 réis. A cargo do arrematante ficam todas as despesas da praça e a meia contribuição de registo.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 1 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(689)

**ARREMATACÃO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Pedro Francisco d'Oliveira, morador que foi no logar de Gavinho,

freguezia de Cortegaça, se ha-de arrematar e entregar a quem mais dêr acima do valor por que é posta em praça uma leira de terra lavradia, chamada a Quinta leira, sita n'aquelle logar e freguezia, allodial, no valor de 300\$000 réis.

As despesas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante e os renovos do mesmo predio serão colhidos pelo actual tutor do demente Deolindo.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 1 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão. (690)

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio—escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Eduardo Corrêa, auzente no Brazil, em parte incerta da cidade do Pará, e José Maria Corrêa, menor pubere, auzente em Lisboa, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mulher e mãe Rosa Gomes, que foi da Ribeira, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(691)

**BILHAR**

Vende-se um em bom uso.

Trata-se com Manoel Augusto Nunes Branco.

**ALFAIATE**

Manoel d'Oliveira Paulino participa aos seus estimaveis freguezes e ao publico que mudou para a rua das Figueiras (em frente de S. Lourenço).

**Venda de terras**

Vendem-se tres boas terras de lavradio, duas situadas proximo do Matadouro Municipal d'esta Villa e outra sita no logar de Pereira Juzã, da freguezia de Vallega, tendo uma das primeiras agua de rega do rio.

Quem pretender dirija-se a Affonso José Martins, do Picoto, d'Ovar, que está encarregado de as vender.

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26  
**LISBOA**

Em publicação:

**As Mulheres de Bronze**

O melhor romance

DE

**XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.  
Tomo mensal. . . . . 200

Edições por assinatura na mesma casa:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**AS DUAS MARTYRES**

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

**LUCTAS D'AMOR**

Cada tomo 100 réis

**O AMOR FATAL**

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**O FILHO DE DEJS**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas  
Tomos de 8 folhas 160 réis

**AS DUAS RIVAES**

Edição de luxo illustrada com 202 estampas  
Tomos de 45 folhas 300 réis

**Vinganças de Mulher**

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**

108, Rua de S. Roque, 110  
**— LISBOA —**

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria  
Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.<sup>DA</sup>**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as noções scientificas mas interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

**Almanach Encyclopedico Illustrado**

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

**Sociologia**, de G. Palante. Tradu-  
ção e anotações de Agostinho Fortes.  
**As Mentiras Convencionaes  
da Nossa Civilisação**, de Max  
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.  
Dois volumes.

**A Psychologia das Multidões**,  
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-  
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-  
cadernado, 300 réis.

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do seculc  
XVI.  
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e  
recentes trabalhos de especialistas modernos,  
e abrangendo cuidados especiaes para com  
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-  
sional e preventiva,—hygiene da vista, da  
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-  
tamento de todas as doenças,—medicina para  
casos urgentes—accidentes,—envenenamentos  
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo  
**100 réis.**

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,09	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
<b>OVAR</b>	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

omboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
<b>OVAR</b>	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,34
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26